

A EXPERIÊNCIA DOCENTE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA A PARTIR DA REDE SOCIAL

Francisco Wellery Gomes Bezerra¹, Dulcineia Maria da S. Loureiro²

RESUMO:

Considerando que as tecnologias digitais são realidade no cotidiano escolar, o presente artigo tem por objetivo discutir quais as possibilidades de se utilizar o conhecimento da interação virtual das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC's, como um recurso pedagógico na produção do conhecimento dos alunos. Para tanto as estratégias metodológicas utilizadas foram a utilização da pesquisa ação através da formação de professores onde trabalhou-se conceitos como sala de aula invertida, ensino híbrido e metodologias ativas. Desse modo, observa-se que as metodologias ativas são um caminho metodológico a ser descoberto. O que permite concluir que o professor se torna cada vez mais um facilitador das habilidades e inteligências e menos um detentor único dos saberes acadêmicos, tornando -se um curador da sua disciplina.

Palavras-chaves: Ensino de Sociologia. Sala de aula invertida. TICs

1. Introdução

O fato dos jovens manifestarem suas opiniões na rede social, não só em relação a gosto estético e opções culturais, mas também, em relação a posicionamentos políticos, existenciais, sociais e filosóficos, com conteúdos estreitamente relacionados à formação sócio-política do ser humano, oferece um campo rico para a atuação do docente, uma alternativa para a realização de intervenções pedagógicas mais ativas e significantes para o estudante.

Apesar dos avanços das tecnologias digitais, estas ainda se apresentam, para a educação, como um problema a ser, pedagogicamente, compreendido e assimilado para que o seu uso faça parte das estratégias metodológicas dos professores. Mesmo que no cotidiano escolar as tecnologias sejam uma realidade, tanto para os professores quanto para os gestores, ainda há uma dificuldade em utiliza-la como recurso didático.

Lançando um olhar mais atento ao “ritmo rápido das novas tecnologias de informação e comunicação: computador, Internet, celular” (CHARLOT, 2014, p.47) é possível perceber que “nascem espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família e que fascinam os jovens” (ibid., p.47) e influenciam na sua formação de identidade e pertencimento social. O professor como facilitador e orientador do uso das tecnologias em âmbito escolar torna-se a ponte entre as tecnologias e o conhecimento oferecido aos estudantes. Todavia, muitas vezes a formação do professor não atende as demandas que as novas tecnologias digitais trazem para a escola.

A era digital, na qual a informação e a comunicação vem colocando a profissão do professor em cheque, traz consigo questões fundamentais a serem

¹ Professor do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Mestrando em Educação. Universidade Regional do Cariri – URCA. wellyergomes@gmail.com

² Professora, Doutora, Universidade Regional do Cariri, <http://www.urca.br/>

discutidas e aprofundadas no tocante a como os professores podem desenvolver a habilidade de acompanhar os avanços tecnológicos adequando suas metodologias as tecnologias digitais que estão presentes no cotidiano do professor e dos alunos?

2. Objetivo

O objetivo geral da pesquisa é discutir quais as possibilidades de se utilizar o conhecimento da interação virtual das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC's, como um recurso pedagógico na produção do conhecimento dos alunos. Como objetivos específicos: Acompanhar os desdobramentos de utilização de grupo de discussão no Facebook por professores de Sociologia em duas escolas; orientar os professores para o uso adequado das tecnologias digitais na disciplina de Sociologia; desenvolver instrumental digital utilizando TIC's como instrumentos didáticos para a disciplina de Sociologia.

3. Metodologia

Para pensar metodologicamente as estratégias e plano de ação para essa pesquisa vê-se na pesquisa-ação a melhor maneira de se alcançar os objetivos propostos. A pesquisa será realizada com os professores de Sociologia de duas escolas do Município do Crato – Ceará, sendo uma profissionalizante e outra regular, pois essas duas modalidades atendem a metodologias distintas. Os professores das duas escolas são Licenciados em Ciências Sociais, pela Universidade Regional do Cariri e apresentaram disponibilidade e interesse em fazer parte da pesquisa. A pesquisa consistirá de três momentos: i) formação dos professores, ii) implementação da sala de aula invertida e do ensino híbrido em sala de aula com os jovens e, iii) acompanhamento, avaliação e produção de material pedagógico.

A Formação terá o intuito de, inicialmente, sensibilizar os professores, mostrando a importância de se conhecer e utilizar metodologias ativas através de tecnologias digitais, conhecer quais tipos de tecnologias os professores já utilizam, bem como, quais as suas limitações em relação a estes instrumentais. Em seguida serão trabalhados os conceitos de aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida e ensino híbrido desenvolvido pela educadora Lilian Bacich, com o propósito de orientar os professores para o uso adequado das tecnologias digitais na disciplina de Sociologia.

O direcionamento da formação se desenvolverá mediante a metodologia ativa da aprendizagem em grupo, o que possibilitará a observação participante de elementos como apropriação conceitual, ideias de aplicabilidade em sala de aula sobre as metodologias estudadas, seleção dos conteúdos e as turmas as quais serão aplicadas as metodologias.

Os professores vivenciarão as metodologias ativas que que irão utilizar em sala de aula com os alunos, para que estes possam experimentar o que deve ser feito. Inicialmente serão enviados os conceitos e atividades que os professores devem estudar via digital, neste caso será utilizado uma rede social a escolha do pesquisador junto aos professores, e nos encontros que

se seguirão, os conteúdos serão trabalhados presencialmente, dando assim efetividade a metodologia “sala de aula invertida”.

O segundo momento da pesquisa se dará com um seminário entre o pesquisador e os professores envolvidos na pesquisa, para que estes possam discutir as estratégias mais adequadas para cada turma escolhida e os seus respectivos conteúdos. E a partir das experiências vivenciadas pelos professores durante a formação, estes aplicarão as metodologias em sala de aula, utilizando-se de redes sociais para trabalhar os conteúdos e acompanharão como os estudantes interagem com as novas metodologias propostas com o ensino híbrido e o impacto das mesmas na aprendizagem. O feedback contínuo com os professores possibilitará discutir quais as possibilidades de se utilizar o conhecimento da interação virtual das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC’s, como um recurso pedagógico na produção do conhecimento dos alunos. O que possibilitará a construção de um material didático para posteriores formações com outros professores, visto que as demandas por novas metodologias e o uso de tecnologias são realidade no cotidiano do professor, o docente que tiver essa habilidade tem a possibilidade de ampliar sua capacidade docente.

4. Resultado

O ensino híbrido é uma modalidade de aprendizagem que tem o estudante como foco central de suas metodologias, de forma que a sinergia entre a gestão e a cultura escolar são aspectos fundamentais no processo de construção da autonomia do aluno no processo de aprendizagem. Dessa forma, o papel do professor na construção do aprender do aluno envolve uma melhor adequação do espaço de sala de aula, utilizando-se das tecnologias para repensar esses espaços com vistas ao uso, também, do ciberespaço como campo de aprendizagem. (BACICH et al., 2015)

A definição para hibridismo utilizada por Bacich et al. (2015) versa sobre o mesmo significado de misturado, mesclado, utiliza-se da palavra “blended” que por sua vez tem o mesmo sentido. Pensando nessa era digital em que vivemos, o ensino híbrido torna-se mais difundido, pois a internet favorece a mescla necessária para se ter esse tipo de ensino, isto é, “com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo, podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplas formas” (BACICH et al., 2015, p. 27) com variadas possibilidades de adequação as diversas realidades de sala de aula.

O professor ganha maior amplitude na sua ação docente quando amplia sua área de atuação, isto é, a educação é híbrida por que ocorre num contexto de uma sociedade plural, com alto nível de diversidade, onde numa única sala de aula tem-se alunos em níveis diferentes de cognição. “Híbrido também é articulação de processo de ensino e aprendizagem. Implica em misturar e integrar áreas profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos” (Ibid., p.29).

Vive-se numa era em que a produção do conhecimento e o consumo do mesmo foi acelerado pelas redes digitais de acesso à internet. Hoje, encontra-se facilmente conhecimento de uma diversidade de assuntos a “click” de um site de busca ou rede social, seja vídeos, texto, imagem, música, etc. Em consequência disso, tornamo-nos tanto consumidores quanto produtores de

conhecimento. E as mídias digitais são as plataformas utilizadas na disseminação desse conhecimento. É bem sabido que os jovens buscam em redes sociais como YouTube, conteúdos voltados aos seus estudos. E não só buscam, como também, produzem esses conteúdos; de forma que a metodologia híbrida leva essa realidade em consideração e apropria-se desses recursos para alcançar o interesse dos jovens. O ensino híbrido busca utilizar-se do entretenimento como uma forma de ensino, para tornar este mais prazeroso e significativo, pois “não basta estar conectado para aprender o essencial” (ibid., p.31).

Há uma real necessidade de se adequar o currículo escolar quando se pretende fazer uso de metodologias ativas, pois o “currículo e a aprendizagem são narrativas que também se constroem ao longo do percurso” (ibid. p.30). Como expressa bem Contreras (2002, p. 118) “o currículo necessita ser sempre interpretado, adaptado e, inclusive, (re)criado por meio do ensino que o professor realiza.” Afirmando ainda que o conhecimento não precede a ação está na própria ação em que o docente tem a capacidade, de forma reflexiva sobre sua prática, de oferecer uma educação de qualidade e significativa aos alunos. Para tanto, o professor passa a ser pesquisador de sua ação e “como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas” (CONTRERAS, 2002, p. 119), pois tem consciência que “de pouco adianta saber muito se não saímos do nosso egoísmo nem praticamos o que conhecemos” (BACICH et al., 2015, p. 30). Com efeito o ensino híbrido oferece ao docente a possibilidade de ao passo que ensina o que sabe, aprender o que os estudantes tem a ensinar. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 35) mostram que

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos em seu íntimo, quando eles acham sentido nas atividades propostas, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos criativos e socialmente relevantes. Em um mundo tão dinâmico, de múltiplas linguagens, telas, grupos e culturas, cada um de nós precisa, junto com todas as interações sociais, encontrar tempo para aprofundar, refletir, reelaborar, produzir e fazer novas sínteses.

Para tanto, as metodologias ativas como pesquisas, sala de aula invertida, integração na sala de aula e atividades on-line, precisam ser coerentes com os objetivos pretendidos em sala de aula.

Bacich (2015) ao tratar das metodologias ativas através do ensino híbrido, leva em consideração a existência de alunos diferenciados em sala de aula, uns que têm maior facilidade de compreensão dos conteúdos e os que apresentam mais resistência ou até mesmo dificuldades na aprendizagem. Para solucionar esse paradoxo cognitivo que se apresenta na maioria, se não em todas as turmas, boa parte dos professores vê-se num dilema na elaboração de suas aulas: faço uma aula superficial que ninguém tenha dúvidas para atender aos que têm maior dificuldade de aprendizagem, ou elevo o nível da aula para atender os que apresentam melhor rendimento? O que fazer numa situação dessas? O que normalmente os professores fazem é uma aula intermediária, criando um aluno que seja mediano, ou seja, uma aula média, para alunos médios. O que acaba não atendendo de forma mais eficaz nem os que têm melhor rendimento, nem os que precisam de maior atenção. “O modelo híbrido, misturado, com foco em valores, competências amplas, projeto de vida, metodologias ativas, personalizadas e colaboração das tecnologias digitais” (BACICH et al., 2015, p. 42) possibilita ao professor aproveitar melhor os

potenciais que existem nas salas de aula, onde os alunos com maior rendimento passam a protagonizar seu aprendizado dividindo com os colegas, que têm maior dificuldade, aqueles conteúdos aprendidos, estudados e (re)significado em sala de aula.

5. Conclusão

As metodologias ativas, sobretudo as que utilizam as tecnologias digitais, possibilitam através de jogos, projetos, postagens, redes sociais, atividades usando computadores, smartpfoes, tablets, etc. um melhor aprendizado por parte dos alunos se compararmos ao modelo convencional de aulas expositivas. Porém, é importante destacar que a metodologia híbrida não descarta o espaço físico da sala de aula, é híbrido exatamente por que mistura o espaço físico com os espaços digitais, e outros espaços da escola e do cotidiano do aluno. O que torna a aula presencial, coletiva, em sala de aula diferente e mais atrativa.

O professor se torna cada vez mais um facilitador das habilidades e inteligências e menos um detentor único dos saberes acadêmicos ao passo que expande sua área de atuação nos campos educacionais quando leva em consideração novas formas de pensar a sua ação docente. As metodologias ativas por meio do ensino híbrido abre portas para essa nova cara do professor da era digital, tornando cada vez mais real a necessidade de mudanças na ação docente e os espaços escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Lilian Bacich; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.

CARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas** [livro eletrônico] / Bernard Charlot. – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

ESPÍNDOLA, Rafaela. **Como funciona a sala de aula invertida**. Tudo sobre EaD. Edools. Disponível em: <http://www.edools.com/sala-de-aula-invertida/> ACESSO: 22/03/2017

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. Luís Mauro Sá Martino. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.